



GRINGOS NA ÁREA

UM CASO DE AMOR

Ao amanhecer, de cima de uma rocha, olhei para o vale cercado de cumes dourados. O absoluto silêncio foi quebrado apenas pelo barulho de duas araras. De repente, tucanos! Seus gritos chamaram minha atenção, flutuando acima das copas das árvores abaixo de mim, com suas penas pretas e icônicos bicos de banana.

“Como eu poderia ter considerado não viajar para o Brasil?”



▶ Afundando... a caminho dos Lençóis Maranhenses.

COMO TUDO COMEÇOU

Quando chegamos à América do Sul, li a seção sobre o Brasil em nosso Guia *Lonely Planet* e compartilhei minha impressão com o Coen.

“O Brasil tem florestas que estão sendo cortadas, praias das quais não fazemos questão, e o famoso carnaval do Rio de Janeiro é agitado demais para nós. Sugiro pularmos este país.”

Coen concordou, mas como fomos ao Uruguai, decidimos ir até Porto Alegre só para encontrar nosso amigo Leo e, posteriormente, retornar à Argentina.

É aí que o caso de amor começou. Não, não com o Leo, com o Brasil!

“O quê? Não, vocês não podem simplesmente deixar o Brasil! Vocês têm que vir comigo e minha esposa visitar nosso chalé em Gramado. E vocês têm que ficar na casa de praia da minha mãe em Garopaba... Vocês podem ficar o tempo que quiserem.”

Os convites foram muito tentadores para deixar passar, e afinal podíamos dar meia-volta em Curitiba, certo?

Mas não, pois encontramos mais brasileiros e diversos convites, desde pessoas nas ruas de Torres até um holandês, proprietário de uma pousada em Campeche, que nos ofereceu um quarto por uma semana. E quando os Toyoteiros descobriram nosso site, mais convites surgiram: passar a Páscoa com companheiros de Land Cruiser (Bandeirante) em Florianópolis e juntar-se ao grupo para um encontro de quatro dias em Ilha Comprida.

PALAVRAS MÁGICAS DO BRASIL

E assim ficamos hipnotizados pelas pessoas que conhecemos e lugares que exploramos. Recebemos um convite de São Paulo, e ficamos intimidados ao dirigir em uma cidade tão grande, mas dois Toyoteiros nos escoltaram desde Ilha Comprida até o endereço que nos foi fornecido. A porta se abriu e, novamente, completos estranhos falaram as palavras mágicas

“Fique à vontade! Estamos fazendo um churrasco, junte-se a nós.”

Fique à vontade! Esta expressão, ouvida em tantas ocasiões, resume o nosso amor pelo Brasil. Este sentimento de ser bem-vindo, não importa onde. Nosso Guia *Lonely Planet* tinha se perdido e desaparecido nas entranhas do Land



▶ Ponte inacabada na BR-156, indo para o Oiapoque.



▶ Caubóis tradicionais tocando o gado pela Transamazônica.

“

Ao longo dos últimos quatro meses, eu e o Coen tínhamos nos apaixonado por este país. Era difícil acreditar que quase o excluímos do nosso itinerário.

”



O VALENTE CASAL

Somos Coen (45) e Karin-Marijke (46), um casal holandês aventureiro dirigindo ao redor do mundo em um velho Land Cruiser. Em 2003, decidimos dar um rumo diferente para as nossas vidas. Demorou alguns meses para vender tudo o que tínhamos, largar nossos empregos e comprar e preparar o nosso carro para a viagem.

Sem planejamento detalhado de roteiro, mas uma decisão era certa: dirigiríamos para o leste. Da Europa, seguimos através da Turquia, Irã, Paquistão e Índia em direção ao sudeste da Ásia. Como não poderíamos seguir mais a leste e longe de estarmos cansados de viajar, enviamos nosso carro de navio para a América do Sul, em janeiro de 2007.

Alguns dizem que somos os viajantes mais lentos, mas para nós é tudo sobre desfrutar. Nós amamos dirigir pelas pequenas estradas e perambular por aí, se perder e ver o que o mundo tem para oferecer – experimentá-lo, senti-lo, ouvi-lo, cheirá-lo.

Esqueça o planejamento, esqueça o prazo inicial de dois anos. Esta aventura se tornou nossas vidas e amamos o que fazemos.

www.landcruisingadventure.com

Cruiser. Ficamos com brasileiros, compartilhamos episódios de suas vidas e seguimos suas dicas de onde ir e o que conhecer.

UMA VIAGEM NÃO É SUFICIENTE

Durante os próximos anos, voltamos mais três vezes ao Brasil e no total ficamos cerca de dois anos viajando pelo país, conhecendo praticamente todos os estados.

Nós amamos acampar selvagem nos Parques Nacionais do Brasil e nas praias do Nordeste. Retornamos ao Pantanal três vezes, por sua incrível vida selvagem. Fizemos passeios através de cidades ricas em patrimônios culturais e cidades coloniais caracterizadas por igrejas barrocas e casas coloridas. Fizemos também a nossa quota de off road pela BR-319 e na Transamazônica. Nossa maior surpresa foi em Mato Grosso, onde ficamos cinco meses. Aqui, aprendemos sobre a grande diferença entre brasileiros com suas fazendas de gado e os povos indígenas em suas reservas.

Ao longo dos últimos quatro meses, tínhamos nos encantado com o país. O Brasil tem de tudo – cultura, vida selvagem, natureza, uma economia próspera e o povo mais acolhedor e divertido do continente. Entre tudo isso, ainda há espaço para a solidão, que eu, como cidadã de uma Holanda muito povoada, aprecio muito.

O Brasil oferece tudo isso e muito mais! Nós desafiamos outros overlanders a dar uma chance ao Brasil, e muitos têm feito isso. Como resultado, o número de “embaixadores” para o país está crescendo. O Brasil nos ensinou a abrir a mente em relação a um novo destino. Para ir a algum lugar, abra o seu coração e permita que o calor de um lugar, e as pessoas, se conectem com você.

NÓS VOLTAREMOS

Ao sentar-se naquela rocha, na Cidade de Pedra, no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, jamais imaginaria quantas surpresas o Brasil teria para nós. A noite estava desaparecendo, o sol estava nascendo para mais um esplêndido dia, nossos vistos estavam vencendo e nós estávamos rumando para a fronteira. Mas eu sabia que um dia voltaria.

Nosso caso de amor estava só começando! 



 Uma senhorinha tirando água do seu barco no rio Tapajós.



 Rumo a Jericoacoara, nas Dunas de Tatajuba.

 Porto de Macapá, sempre repleto de açaí.